

ESCAVAÇÕES NA FORTIFICAÇÃO DA IDADE DO COBRE DO ZAMBUJAL

Portugal 1972/1973

E. Sangmeister, H. Schubart, L. Trindade

1972

As investigações na fortificação da Idade do Cobre do Zambujal, junto a Torres Vedras / Portugal, foram continuadas de 2.8 até 15.9.1972. Os Senhores Sangmeister (Instituto de Pré-História, Freiburg) e Schubart (Secção de Madrid) dirigiram as escavações. O Sr. Prof. D. Fernando de Almeida, Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Lisboa, tornou possível a escavação através da sua intervenção na Junta de Escavações e fomentou-a em todos os sentidos. O Senhor Trindade, Torres Vedras, o descobridor do Zambujal, foi de novo um colaborador contínuo. Outros participantes foram estudantes e colaboradores académicos das Universidades de Cambridge, Coimbra, Frankfurt / Main, Freiburg / Breisgau, Fribourg, Kiel, Lisboa, Londres, Madrid (Universidade Autónoma), Porto e Salamanca assim como do Museu Arqueológico Nacional de Madrid. Como trabalhadores ocuparam-se, além disso, até 70 pessoas. Numerosos colegas portugueses, espanhóis, assim como alguns ingleses e irlandeses visitaram as escavações: entre eles, também uma excursão do Instituto of Archaeology da Universidade de Londres, sob a direcção do Prof. J. D. Evans. O embaixador alemão em Portugal, Dr. Ehrenfrid von Holleben e esposa visitaram também as escavações. A televisão portuguesa transmitiu meia hora sobre as escavações do Zambujal.

Na zona da fortificação interior, terminaram-se as investigações necessárias para a história das construções, na parte sul, entre a torre G e a porta principal. Ao mesmo tempo atingiu-se um troço de muro da fortificação, na zona mais antiga do pátio interior, já descoberto em 1968 e provavelmente ligado à torre G. Os muros descobertos à superfície, na parte sul da fortificação interior, parecem, em grande parte, terem pertencido a reconstruções posteriores, assim como o pátio interior, propriamente dito, deixa identificar uma abundância de fases de construção.

A oeste do casal moderno, onde em 1970, através de cortes prospectivos, se pôde identificar uma fortificação em relação com a construção central, abriram-se novos cortes, que, entre outras coisas, levaram à descoberta de uma grande torre oca.

Na zona da linha fortificatória média (= fortificação exterior) terminaram-se as investigações, nas regiões dos bastiões M e Q. Sob a construção da entrada de M e do bastião maciço, mais recente, jazem troços de muros de um sistema fortificado mais antigo, com orientações diversas. Através da descoberta de grandes superfícies de terreno seguiu-se a linha fortificada média mais para norte, respectivamente para noroeste. Cerca de 45 m a norte do baluarte da fortificação interior pôde verificar-se a volta da linha fortificada para oeste com uma frente voltada para norte. Mais para oeste decorrem os troços de muro, com uma frente voltada para noroeste e parecem estar ligados à encosta íngreme. Uma investigação de cada um dos numerosos troços de muro e bastiões desta zona já não foi possível.

A terceira linha fortificada (= fortificação avançada), descoberta em 1970, jazente cerca 30 m para o lado inimigo, da linha média, seguiu-se mais para norte e para sul. Enquanto os muros para norte desaparecem sobre os rochedos mais elevados e a continuação do alinhamento dos muros ainda não pudesse ter sido identificada, encontraram-se, na encosta sul do esporão do terreno, numerosos e bem conservados troços de muros, renovados várias vezes e que cobriam lareiras mais antigas. Junto de uma das duas portas desta zona, encontrava-se um bastião oco que flanqueava com uma abertura de seteira lateral, muito bem construída com lajes, o troço de muralha sul.

Ao lado desta investigação da fortificação concentrou-se a escavação sobre a estratigrafia da zona povoada, entre a fortificação interior e a segunda linha fortificada. Conseguiu-se aumentar substancialmente a estratigrafia da povoação e combinar as camadas com as fases de construção da fortificação. As fundações de pedra de uma casa redonda, mais antiga, levantada sobre a rocha, foram sobrepostas por uma casa redonda, mais recente, com cerca de 7 m de diâmetro e quase completamente conservada. Nas lareiras encontraram-se, além de muitos achados de cerâmica e ossos, variados restos de cereais, assim como muitas gotas de fundição. Estas provam igualmente a existência da fundição do cobre em vários locais do povoado.

Embora assim se tivessem podido continuar as investigações nas zonas da fortificação e do povoado, sobretudo no que se refere às fases mais antiga e mais recente da história da fortificação, assim como em relação à complexidade do desenvolvimento do povoado, permanece ainda uma abundância de problemas de escavação para mais tarde; assim a descoberta completa dos troços de muro na zona fortificada e uma investigação pormenorizada nos muros e bastiões, bem como uma investigação intensiva das zonas povoadas. Não obstante, com a campanha de escavações de 1972 atingiu-se um ponto que, após uma outra campanha de desenho, permite, se não exige, uma conclusão provisória das escavações, para se poderem fazer publicações de conjunto dos resultados obtidos até agora. Para esta publicação do Zambujal estão previstos três tratados: sobre a história da construção, dos achados e dos ossos de animais. O estudo dos ossos de animais terminar-se-á em 1973, em campanhas de trabalho em Torres Vedras e em München. Uma outra campanha de trabalho, no Outono de 1973 em Madrid, fomentará o trabalho sobre a história da construção.

Fot. 1 - Zambujal, 1972. Vista aérea de leste ►





Fot. 2 - Zambujal, 1972. Vista aérea de norte.

Fot. 3 - Zambujal 1972. Pátio interior na zona sul da fortificação central



Fot. 4 - Zambujal 1972. Muros secundários, em parte demolidos; Sudeste da fortificação central







Fot. 6 - Zambujal 1972. À direita fortificação central com a torre B, à esquerda segunda linha fortificatória com a porta escondida; vista de noroeste na zona povoada

◀ *Fot. 5 - Zambujal 1972. Torre B da fortificação central com a casa redonda V que lhe está em frente; vista de leste*





Fot. 8 - Zambujal 1972. Segunda linha fortificatória com o bastião M e muros mais antigos, por baixo; ao fundo fortificação central; vista de nor-nordeste

◀ *Fot. 7 - Zambujal 1972. Muros das casas redondas V e X; vista de oeste, da torre B*



Fot. 9 - Zambujal 1972. Interior do bastião M, Vista da porta escondida do interior para o exterior

Fot. 10 - Zambujal 1972. Para Norte da segunda linha fortificatória com a porta; vista de oeste ►





Fot. 11 - Zambujal 1972. Ala Sul da terceira linha fortificatória com o troço de muro e torres.

Fot. 12 - Zambujal 1972. Bastião W na ala Sul da terceira linha fortificatória; Vista de Sudeste



Fot. 13 - Zambujal 1972. Torres ocas na parte média da terceira linha fortificatória; Vista de Norte





As investigações na fortificação da Idade do Cobre do Zambujal, junto de Torres Vedras / Portugal foram continuadas de 2 a 30 de Agosto de 1973, sob a direcção do Senhor Schubart e por agora terminadas. A campanha de 1973 foi de novo realizada em estreita colaboração com o Museu Arqueológico de Lisboa, Belém, e seu Director, Prof. Dr. D. Fernando de Almeida, assim como com o Museu Municipal de Torres Vedras, cujo Director, Leonel Trindade esteve, como colaborador, de um modo especial unido à escavação. Outros participantes foram, 15 estudantes e colaboradores académicos das Universidades de Cambridge, Freiburg / Breisgau, La Laguna / Tenerife, Lisboa, Madrid, Marburg, Porto e Zaragoza. Como trabalhadores ocuparam-se até 30 pessoas. Vários colegas alemães, portugueses e espanhóis visitaram as escavações.

As investigações de 1973, no Zambujal, tinham sido planeadas como campanha suplementar de limpeza e desenho, para dar um sentido completo aos trabalhos de 1972, não completamente terminados e assim poder preparar-se a publicação de conjunto com o resultado das escavações feitas até agora. Os trabalhos de limpeza e desenho estavam em primeiro plano; juntamente fizeram-se grandes trabalhos de consolidação. As fendas dos muros alçados de todas as construções fortificadas do Zambujal foram cheias com argamassa; troços de muro em perigo de destruição foram reconstruídos na técnica antiga com lajes, até uma altura necessária para a consolidação. Uma fiada de placas, mais claras, de mármore, separa o original da reconstrução.

Fizeram-se escavações na região da linha fortificada III (= fortificação avançada) e nomeadamente nos seus flancos norte e sul. Encontraram-se numerosos troços de muros e puderam-se obter importantes conhecimentos para a relação entre as linhas fortificadas II e III. Na zona entre a linha fortificada I e II concentrou-se a escavação sobre a estratigrafia da zona povoada. Para a combinação da estratigrafia do povoado, agora existente numa zona maior, e das fases fortificadas obtiveram-se novos argumentos importantes. As casas redondas sobrepostas, encontradas em 1972, investigaram-se completamente. Na casa redonda superior, encontrou-se, no interior de um construção de argila de forma circular, uma construção que se terá de indicar como local de fundição de cobre; nela recolheram-se cerca de 200 gotas de fundição. Numa lareira que rodeia a construção circular de argila, encontravam-se restos de escórias e o fragmento de um cadinho. Na zona povoada encontraram-se, além disso, troços de muros de outras duas casas redondas. Numa camada anterior ao Campaniforme jazia uma pérola de ouro.

NOTA DA REDACÇÃO:

Este trabalho foi entregue para publicação, em 1974 e resume o estado da investigação até 1973.

LITERATURA SOBRE O ZAMBUJAL

- JALHAY, E. — O Monumento pré-histórico do Casal do Zambujal (Torres Vedras), *Brotéria*, 42, 1946, Fasc. 4.
- JALHAY, E. — Una fase interesante del Bronce Inicial Portugués, *Ampurias*, 9/10, 1947/48, pp. 14 s.
- PAÇO, A. do, LEISNER, V., TRINDADE, L., SCHUBART, H., VEIGA FERREIRA, O. da — Castro do Zambujal (Torres Vedras), *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, II Série, 61/62, 1964, pp. 279 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H., TRINDADE, L. — *Escavações no Castro Eneolítico do Zambujal (Torres-Vedras — Portugal)*, 1964, Torres Vedras, 1966.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Grabungen in der kupferzeitlichen Befestigung von Zambujal/Portugal, 1964, *Madriker Mitteilungen*, 6, 1965, pp. 39 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Grabungen in der Kupferzeitlichen Befestigung von Zambujal/Portugal, 1966, *Madriker Mitteilungen*, 8, 1967, pp. 47 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H., TRINDADE, L. — Escavações no Castro Eneolítico do Zambujal (Torres Vedras), 1968, *O Arqueólogo Português*, n.º 2, 1968, pp. 36 ss.
- SCHUBART, H. — Las Fortificaciones Eneolíticas do Zambujal y Pedra do Ouro en Portugal, *X Congresso Nacional de Arqueologia Mahón 1967*, Zaragoza, 1969, pp. 197 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Zambujal, eine kupferzeitliche Befestigung in Portugal, *Archäologischer Anzeiger*, 1969, pp. 119 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Grabungen in der kupferzeitlichen Befestigung von Zambujal/Portugal, 1968, *Madriker Mitteilungen*, 10, 1969, pp. 11 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H., TRINDADE, L. — Escavações no Castro Eneolítico do Zambujal 1966, *O Arqueólogo Português*, n.º 3, 1969, pp. 71 ss.
- SCHUBART, H. — Zambujal, uma fortificação da Idade do Cobre, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 1971, pp. 169 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Zambujal, uma fortificação da Idade do Cobre em Portugal, *Revista de Guimarães*, 80, 1970, pp. 391 ss.
- SANGMEISTER, E., SCHUBART, H. — Grabungen in der kupferzeitlichen Befestigung von Zambujal/Portugal 1970, *Madriker Mitteilungen*, 12, 1971, pp. 11 ss.